



Deliberadamente
IGREJA

O grande valor deste livro está na combinação rara de reflexão teológica com conselhos práticos. Há muitos livros que apresentam uma ou outra dessas coisas. Rara é a obra que considera com profundidade as Escrituras e a teologia e, ao mesmo tempo, desenvolve a dimensão de “como fazer” do ministério.

— D. A. CARSON

Professor de Novo Testamento, *Trinity Evangelical Divinity School*

Mark Dever está profundamente interessado na saúde da igreja. Sua vida e ministério têm sido dedicados à obra de liderar uma igreja saudável para a glória de Deus. Em *Deliberadamente Igreja*, os autores nos levam à aplicação prática dos princípios bíblicos que Mark Dever tem defendido por muitos anos. Leia este livro e descubra o alicerce bíblico e as principais abordagens sobre como liderar sua igreja, a fim de que ela se torne a igreja que Deus tencionou que ela seja.

— THOM S. RAINER

Deão, *The Billy Graham School of Missions, Evangelism, and Church Growth*,
The Southern Baptist Theological Seminary

Eis uma idéia inovadora: usar a Bíblia como um manual para formar e guiar sua igreja! Este livro é realmente uma idéia inovadora, em meio à enxurrada de manuais que promovem a filosofia da “igreja como empresa e pastores como executivos” e empanam a vida da igreja. Este é um livro que exala um perfume radical e refrescante das páginas das Escrituras, um perfume que trará vida à igreja. É uma leitura crucial.

— R. KENT HUGES

Pastor, *College Church, Wheaton, IL*

Mark Dever é um pastor fiel, sábio e bíblico, que durante anos tem ajudado outros pastores a serem mais fiéis ao padrão bíblico na vida e ministério da igreja local. *Deliberadamente Igreja* é mais um dom procedente do mistério de Mark Dever para todos nós, que desejamos igrejas locais reformadas de acordo com as Escrituras. Este livro é o exemplo perfeito do que deve ser um livro verdadeiramente prático sobre a saúde e o crescimento da igreja. Traz orientação concreta e exemplos de princípios bíblicos colocados em prática na vida e no ministério da igreja local. Nesta era de mudanças culturais tremendas, o testemunho da igreja está em condição precária. Aquelas igrejas mais diferentes do mundo e mais moldadas pela Palavra serão as mais estratégicas, como faróis da verdade do evangelho na era pós-cristã. Este livro auxiliará os líderes da igreja local a reconsiderar, com dedicação, o que fazemos e por que o fazemos, à luz do ensino bíblico.

— J. LIGON DUNCAN III

Pastor, Primeira Igreja Presbiteriana, Jackson, Mississippi
Presidente, *Alliance of Confessing Evangelicals*

Na qualidade de pastor que ministra há muitos anos e, agora, presidente de um seminário, quero dizer o seguinte com clareza: aprecio muito este livro! Gostaria de dá-lo a todos os pastores que cursam o nosso programa de Mestrado em Teologia, a todos os nossos graduados que agora servem ao redor do mundo, a todos os cooperadores nas igrejas de nossa denominação e a todos os meus amigos que amam e servem à igreja.

Este é o tratado mais direcionado pelas Escrituras e mais proveitoso, no aspecto prático da “eclesiologia aplicada”, que já li. *Deliberadamente Igreja* reflete um pouco das *Tischreden* (Conversas à Mesa) de Lutero – ou seja, um pastor jovem e erudito (Alexander) ouve um pastor experiente e erudito (Dever) a respeito da igreja e escreve a conversa. Esta conversa começa no ponto em que deveria realmente começar para aqueles que estão comprometidos com a autoridade da Escritura; ou seja, começa com Deus nos dizendo o que tencionava que sua igreja fosse. Somente quando ouvimos isso, podemos aprender de Dever e Alexander o que a igreja deve fazer. (O que as nossas igrejas fazem será direcionado pelo que nosso Pai lhes diz que somos!) Assim, chegamos ao ponto em que muitas igrejas evangélicas querem começar: refletir sobre a maneira como organizamos nossas atividades. Dever e Alexander nos guiam, de um modo bastante prático, através das implicações das verdades da Palavra de Deus que se referem às realizações diárias de uma igreja local.

Ler este livro intensificou a chama de meu amor permanente pela igreja. O livro reacendeu minha paixão por servir a uma igreja na qual o evangelho é central. Também criou um anelo por “uma igreja que é uma demonstração clara da sabedoria e da glória de Deus aos poderes celestiais e à comunidade em que a igreja está inserida”.

— GREG WAYBRIGHT
Presidente, *Trinity Evangelical Divinity School*

Pela graça de Deus, Mark Dever está trabalhando incansavelmente para edificar em Capitol Hill uma igreja vigorosa, centrada em Deus – uma igreja que ensina as Escrituras e se norteia pelo evangelho. *Deliberadamente Igreja* compartilha muitas lições do ministério que o Dr. Dever e seus colegas aprenderam das Escrituras e buscam implementar na vida de sua comunidade eclesial. Este livro é para todos os que desejam assumir o compromisso de seguir o padrão bíblico para a igreja e almejam ajuda prática e atual.

— PHILIP GRAHAM RYKEN
Pastor, Décima Igreja Presbiteriana, Filadélfia
Membro Conselheiro, *Alliance of Confessing Evangelicals*

De fato, são raros os livros que começam com o evangelho. Ainda mais raros são os que extraem do evangelho a metodologia para edificar a igreja. Este livro excelente faz ambas as coisas, que são evidentes no exemplo pessoal e no ministério de Mark Dever. Este livro é um dom e uma leitura obrigatória para todos os pastores.

— C. J. MAHANEY
Sovereign Grace Ministries

Mark Dever tem dedicado intensa reflexão bíblica e disciplinada às questões que assolam a igreja no século XXI. Este livro é o último de uma série de publicações nas quais Mark Dever tem estabelecido uma matriz teológica, devidamente provada, para a eclesiologia. Ele estimula o leitor utilizando perguntas bem elaboradas, a fim de considerar a autoridade para a estrutura da igreja, o seu caráter, a sua forma, o seu culto, as suas ordenanças, o seu ministério de proclamação, os seus oficiais e suas qualificações, bem como a maneira pela qual ela conduz seus negócios e seu alcance. A maneira de Dever lidar com este assunto nos conduz à implementação prática das coisas necessárias para uma vida eclesiástica vibrante, que honre a Deus, esteja centralizada em Cristo e seja bíblicamente fiel.

— TOM E. NETTLES

Professor de História da Igreja, *The Southern Baptist Theological Seminary*

O valor de *Deliberadamente Igreja* está em sua combinação da verdade bíblica com uma praticidade inquestionável. Podemos ficar apropriadamente fatigados com todos os manuais que nos dizem “como fazer”. Mas ajuda prática é sempre necessária. Este livro nos fornece exatamente isto — *ajuda prática*, extraída das Escrituras, ponderada com bastante atenção e provada com fidelidade. Este livro nos dá essa ajuda ao considerar todos os assuntos essenciais da edificação de uma igreja saudável e por introduzir alguns assuntos bastante úteis — tais como, *exposição* evangelística e entrevistas com os membros. Vivemos numa época da casualidade; e o resultado tem sido uma necessidade urgente, na igreja local, de uma intencionalidade bíblica e sólida. *Deliberadamente Igreja* será uma grande ajuda em satisfazer essa necessidade.

— MIKE BULLMORE

Pastor, *Crossway Community Church, Kenosha, WI*

A igreja de Jesus Cristo está sendo confrontada por uma gama confusa de consultores, conselheiros e analistas – todos dispostos a implementar as mais recentes sugestões administrativas. Como a igreja reconquistará sua posição em meio a essa balbúrdia? Então, surge Mark Dever com o seu livro *Deliberadamente Igreja* – em tempo bem oportuno! Ele é um dos pastores mais fiéis e perspicazes de nossa época, pois trata em seu livro dos assuntos essenciais sobre a vida da igreja. Mark Dever recusa separar a teologia da vida congregacional, combinando a percepção pastoral com ensino bíblico claro. Este livro é um antídoto poderoso para as abordagens meramente pragmáticas de nossos dias – e uma refutação daqueles que argumentam que a teologia não é algo prático.

— R. ALBERT MOHLER, JR.

Presidente, *The Southern Baptist Theological Seminary*

MARK DEVER &
PAUL ALEXANDER



Deliberadamente
IGREJA

EDIFICANDO O SEU MINISTÉRIO SOBRE O EVANGELHO



Editora Fiel

DELIBERADAMENTE IGREJA
– Edificando seu ministério sobre o Evangelho

Traduzido do original em inglês:
The Deliberate Church
– Building your ministry on the Gospel,
por Mark Dever e Paul Alexander

•

Copyright © 2005 by Mark Dever e Paul Alexander
Publicado por Crossway Books,
Um ministério de publicações de
Good News Publishers
Wheaton, Illinois 60187, U.S.A

•

Primeira Edição em Português © Editora FIEL 2008

•

Todos os direitos em língua portuguesa
reservados por Editora Fiel da Missão
Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA
DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES,
COM INDICAÇÃO DA FONTE.

A versão bíblica utilizada nesta obra é a Revista e
Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB)

•

Presidente: James Richard Denham Jr.
Editor: Tiago J. Santos Filho
Tradução: Francisco Wellington Ferreira
Revisão: Franklin Ferreira e Tiago J. Santos Filho
Capa: Edvânio Silva
Diagramação: Edvânio Silva e Wirley Correa
Direção de arte: Rick Denham
ISBN: 978-85-99145-51-7



Editora Fiel

Caixa Postal 1601
CEP 12233-990

São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3936-2529

www.editorafiel.com.br



A CONNIE E LAURIE,

nossas companheiras de vida, amor e ministério



SUMÁRIO



Apresentação à Edição em Português.....	15
Apresentação por D. A. Carson.....	17
Prefácio de Mark Dever.....	19
Prefácio de Paul Alexander	23
Prefácio.....	25
Introdução.....	33

SEÇÃO 1 - REUNINDO A IGREJA

CAPÍTULO 1 - AS QUATRO VIRTUDES

Pregação	41
Oração	44
Relacionamentos pessoais de discipulado	45
Paciência.....	47

CAPÍTULO 2 - COMECE A OBRA

Esclareça o evangelho	53
Cultive a verdade	56
Enxugue o rol de membros	57
Realize entrevistas com os membros na ordem reversa	59

CAPÍTULO 3 - EVANGELIZAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

Inclua o essencial	63
Faça convites	64
Evite o entretenimento	67
Evite a manipulação.....	68
Centralize-se em Deus	69

CAPÍTULO 4 - RECEBA NOVOS MEMBROS

Onde achamos na Bíblia o ensino sobre	
a membresia da igreja local?	72
A classe de novos membros	73
O Pacto de Compromisso da Igreja	74
A entrevista de membresia.....	76
O ministério dos novos membros.....	78
A margem de erro.....	78

CAPÍTULO 5 - PRATIQUE A DISCIPLINA ECLESIASTICA

Formativa e corretiva	81
A função preventiva de relacionamentos	
de prestação de contas	82
O contexto	83
A lista de cuidado	85
A exclusão de um membro.....	85

SEÇÃO 2 - QUANDO A IGREJA SE REÚNE

CAPÍTULO 6 - ENTENDENDO O PRINCÍPIO REGULADOR

O Princípio Regulador	93
A adoração é o propósito da redenção	94
Deus se importava com a maneira como as pessoas	
adoravam na época do Velho Testamento	94
Deus se importa com a maneira como as pessoas	
adoram na época do Novo Testamento.....	95

CAPÍTULO 7 - APLIQUE O PRINCÍPIO REGULADOR

Leia a Bíblia	97
Pregue a Bíblia	98
Ore a Bíblia	98
Cante a Bíblia	100
Veja a Bíblia	101
Sobre os cultos múltiplos.....	103

CAPÍTULO 8 - O PAPEL DO PASTOR

Praticante das Marcas	107
Ensinar é tudo	108
O dia-a-dia	109
Os três deveres	112

CAPÍTULO 9 - O PAPEL DAS DIFERENTES REUNIÕES DA IGREJA

A classe de educação de adultos	115
O culto matinal de domingo	116
O culto de domingo à noite	117
O culto de quarta-feira à noite	119
As assembléias	121

CAPÍTULO 10 - O PAPEL DAS ORDENAÇAS

O Batismo	125
A Ceia do Senhor	127

CAPÍTULO 11 - O AMOR MÚTUO

Uma cultura viva e ativa	129
Um testemunho corporativo	132

CAPÍTULO 12 - MÚSICA

O canto congregacional	135
Acompanhamento	136
Acompanhamento	141
Variedade — um tempero essencial	143
Chegando lá	145

SEÇÃO 3 - REUNINDO OS PRESBÍTEROS

CAPÍTULO 13 - A IMPORTÂNCIA DOS PRESBÍTEROS

Breve contexto bíblico	153
O aspecto prático da pluralidade	155

CAPÍTULO 14 - PROCURE HOMENS BONS

Reconhecer antes de treinar	159
O que um presbítero não é	161
O que é um presbítero	163
Os quadrantes de qualificação.....	163

CAPÍTULO 15 - AVALIAÇÃO

Avalie o caráter	167
Avalie as habilidades.....	169
Avalie a aptidão.....	171

CAPÍTULO 16 - PORQUE O CARÁTER É CRUCIAL?

Ser um exemplo	175
Reuniões.....	177
A grande reunião.....	178

CAPÍTULO 17 - COMECE A TRANSIÇÃO

Exposição	183
Reconhecimento	184
Indicação	185
Eleição	186
Posse.....	186
Cooperação	188
Rodízio.....	188

CAPÍTULO 18 - O CORPO ADMINISTRATIVO

Por que não especializar?.....	191
Qual é a alternativa?	196
Relacionamento entre o corpo administrativo, os presbíteros e os diáconos.....	199

SEÇÃO 4 - QUANDO OS PRESBÍTEROS SE REÚNEM

CAPÍTULO 19 - A PALAVRA E A ORAÇÃO

A Palavra	206
A oração	208

CAPÍTULO 20 - A AGENDA: SOBRE O QUE CONVERSAR?

Preparação	211
Categorias de assunto para conversa	212
O processo do orçamento anual	219
Outros na reunião	221

CAPÍTULO 21 - TOMAR DECISÕES: COMO CONVERSAR SOBRE ISSO

O papel do pastor	223
Fale com amabilidade	225
Observe a ordem	227
Votação	228

CONCLUSÃO

Uma igreja que olha para Deus	231
Uma igreja que olha para o mundo	233

APÊNDICE	241
----------------	-----

NOTAS	245
-------------	-----

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS



O livro que o leitor tem em mãos é a continuação de *Nove Marcas de Uma Igreja Saudável*, e uma imersão na vida da Igreja Batista de Capitol Hill. Os autores nos oferecem um vislumbre de como são as reuniões dos presbíteros, as entrevistas pastorais com os novos membros e a estrutura da igreja, tais como a escola dominical, a filosofia de ministério e pregação, a aplicação do princípio regulador ao culto e o programa de evangelização. Também são oferecidos vislumbres do culto de estudo bíblico na quarta-feira à noite, do culto de pregação no domingo pela manhã e do culto de oração, no domingo à noite, assim como das assembléias administrativas dessa igreja.

Em cada página deste livro, vemos a ênfase nas nove marcas que caracterizam uma igreja saudável e também sua ilustração na prática dessa igreja: a ênfase na pregação expositiva e na teologia bíblica, a prioridade do evangelho e a compreensão bíblica da conversão, o entendimento bíblico sobre a evangelização, as implicações de ser parte de uma igreja local, a disciplina bíblica na igreja, o discipulado e o crescimento e a primazia do presbiterato.

A partir da compreensão de que as nove marcas que distinguem uma igreja saudável são bíblicas, o que se percebe na Igreja Batista de Capitol Hill é o tratamento pessoal e particular de Deus com uma comunidade peculiar e particular. Talvez o leitor se sinta desconfortável com algumas peculiaridades dessa igreja, tais como a forma como o presbiterato, o diaconato e a administração são praticados. Ou com a organização interna desses ministérios. Talvez o leitor se sinta intimidado ou pense que o que é proposto aqui é inviável à realidade brasileira. Mas preciso enfatizar que em nenhum momento é sequer sugerido pelos autores que essa experiência particular deva ser reproduzida ou transplantada a outras realidades sociais ou culturais. Em cada linha, por outro lado, somos estimulados a aplicar

aqueles princípios que caracterizam uma igreja local saudável à situação particular e peculiar em que ministramos. Isso exige não apenas conhecer bem o que a Bíblia ensina sobre o que é ser uma igreja saudável, mas implica conhecer com a mesma seriedade – e conhecer bem – a igreja pela qual somos responsáveis e a localidade onde essa igreja está inserida.

Ao enfatizar as marcas bíblicas de uma igreja saudável, temos um corretivo bíblico para a cultura de “defesa da fortaleza” tão presente em várias igrejas históricas tanto nos EUA como no Brasil. Os que estão à frente dessas comunidades muitas vezes são críticos (e com boa dose de razão) dos vários modelos atuais de crescimento eclesial. Só que, além de não oferecerem uma alternativa radicalmente bíblica para a edificação e crescimento da igreja, algumas vezes parecem se conformar em pertencerem a igrejas pequenas – sem relevância missionária, social, política e cultural, que sempre foram marcas das igrejas reformadas. Os livros ligados ao Ministério 9Marcas oferecem não apenas uma correção para esse triste estado, como também proporciona um modelo radicalmente bíblico para a revitalização de nossas congregações e o crescimento por meio do discipulado, evangelização e missões.

PR. FRANKLIN FERREIRA

Membro da Igreja Batista da Graça

São José dos Campos, SP. Setembro de 2008

APRESENTAÇÃO



por D. A. Carson

Uma das mais estranhas dicotomias no evangelicismo contemporâneo coloca a teologia em oposição ao entendimento prático. Muitos evangélicos se orgulham de quão pouco sabem a respeito de teologia e demonstram, por todos os meios, a fundamentação de seu orgulho, enquanto advogam, obrigatoriamente, um amplo conjunto de métodos práticos para fomentar o crescimento da igreja e o discipulado. Em resposta a isso, muito pastores e teólogos lamentam a falta de profundidade da maior parte do evangelicismo moderno, reivindicando um retorno sensato às Escritura e uma compreensão abrangente da teologia bíblica.

Freqüentemente, o primeiro grupo deixa de lado a Bíblia, exceto quanto à busca para achar passos superficiais: nada desafia a hegemonia dos métodos deles. Mas o segundo grupo, cuja teologia pode ser tão ortodoxa como a do apóstolo Paulo, às vezes passa a impressão de que, se conhecer bastante a Bíblia e ler muita teologia, todas as coisas se realizarão com sucesso — como se não houvesse necessidade de conselhos práticos de pastores tão comprometidos com a teologia como eles e que tomam tempo para refletir sobre os passos a serem tomados, e as prioridades, e as estratégias, e coisas semelhantes que devem ser seguidas.

Alguns anos atrás, Mark Dever nos deu *Nove Marcas de uma Igreja Saudável*. Apesar do sentido do seu título, esse livro não apresentava qualquer tipo de análise sociológica popular e avaliação gerencial com as quais somos constantemente bombardeados. Era um livro embebido profundamente na teologia bíblica. Muitos pastores e igrejas têm se beneficiado da fidelidade de suas considerações perspicazes. Mas, suponha que você mora em determinado lugar e serve a uma igreja que não desfruta da proposta saudável

desenvolvida em *Nove Marcas*. Então, o que fazer? Falar sobre as *Nove Marcas* e pensar nos textos bíblicos que as fundamentam constitui, com certeza, uma parte da resposta. No entanto, o livro que você tem às mãos agora vai muito além da simplificação, a fim de ajudar pastores e outros líderes a levarem a igreja ao crescimento e à saúde espiritual.

Novamente, este livro escrito por Mark Dever e Paul Alexander está saturado com as Escrituras. Também está repleto de sabedoria, anos de experiência pastoral e percepção espiritual. Nenhum pastor que está lutando para “sair daqui para lá” deve ignorar este livro breve, mas precioso.

PREFÁCIO DE MARK DEVER



Na realidade, foi Paul Alexander quem escreveu este livro. Conversamos sobre o projeto por algum tempo; e, algumas semanas depois, surgiram alguns capítulos em minha escrivadinha. Uau! Nunca tive uma experiência como essa! Paul escreveu um livro — eu pensei. Por que colocar nele o meu nome?

Então, comecei a lê-lo. E pensei: bem, eu disse isso que acabo de ler! Essa é a maneira como eu o diria! Essa é a minha história. Entendi o que Paul havia feito. Ele pegou coisas que eu ensinara e escrevera, coisas que falara muitas vezes, perguntas que ouvira de mim e respostas que ofereci a pastores que visitavam nossa igreja — tudo isso — e acrescentou seu tempo, seus dons de organização, redação clara e capacidade de raciocínio — juntamente com algumas de suas experiências de ministério — e produziu o primeiro manuscrito deste livro.

Conversamos sobre todos os assuntos que deveriam constituir um livro como este. Asseguramo-nos de que tínhamos abordado todas as perguntas que ouvíamos freqüentemente a respeito da igreja — pelo menos as perguntas sobre as quais tínhamos algo proveitoso a dizer. Trabalhamos juntos no esboço e nos assuntos que seriam abordados.

Na verdade, este livro é uma idéia de minha esposa. Resultou do fato de que ela ouviu repetidas vezes as mesmas perguntas feitas por pastores visitantes e as repostas dadas por mim. Não posso dizer que a sabedoria apresentada neste livro é profunda, mas, pela graça de Deus, parece ter sido proveitosa para muitos pastores.

Pensávamos inicialmente em dar-lhe o título de *Edificando o Corpo*. Contudo, havia tantos debates a respeito de quem estaria na capa! Por isso, determinamos que *Deliberadamente Igreja* seria o título. Tentamos ser intencionais e prudentes no que fazemos, porque compreendemos que estamos envolvidos na mais importante de todas as obras da terra — a edificação do

corpo de Cristo, para a sua honra e glória.

Se você já leu algum outro livro que publiquei sobre a igreja, compreenderá que este é uma conclusão prática de uma trilogia. O primeiro livro, *Nove Marcas de uma Igreja Saudável*,¹ é meu diagnóstico simples daquilo que deixa enferma grande parte das igrejas evangélicas dos Estados Unidos e uma sugestão de tratamento bíblico. É um livro de abordagem geral e elementar. A fase intermediária do projeto foi a publicação de *Polity*,² acompanhado de algumas de suas conclusões práticas para as igrejas contemporâneas em um livrete intitulado *Refletindo a Glória de Deus*.³ Nestas obras, explorei mais amplamente os assuntos de filiação de membros, disciplina e governo, oferecendo algumas aplicações práticas. Mas, neste volume, Paul Alexander e eu tentamos delinear algumas “práticas proveitosas” ou “conselhos” para vivenciarmos a eclesiologia apresentada nos outros livros. Uma síntese teológica pode ser achada no que escrevi sobre a doutrina da igreja em um capítulo do livro *A Theology for the Church*,⁴ editado por Danny Akin e David Dockery.

Devo gratidão especial à minha esposa, por sugerir este livro; a Paul Alexander, por gastar tantas horas escrevendo-o e reescrevendo-o com alegria, e aos mantenedores do Ministério 9 Marcas, por cooperarem para que o livro se tornasse uma realidade. Paul Alexander é um escritor talentoso e dotado. Michael Lawrence, outros presbíteros e membros da diretoria da Igreja Batista de Capitol Hill têm sido professores maravilhosos no que diz respeito a muito do que compartilho neste livro.

O propósito deste livro é encorajá-lo. Sabemos que não fazemos tudo corretamente e que as Escrituras podem convencer de modo diferente alguns de meus amigos no que se refere a alguns dos assuntos que consideramos neste livro, especialmente o governo da igreja e as ordenanças. Nestes assuntos, desejamos convidá-lo a considerar a Palavra novamente, conosco, e convencer-se por si mesmo. Também queremos sempre aprender de outros. Por isso, enquanto você lê este livro, talvez já tenhamos mudado algumas das práticas que se encontram aqui. Mas as reconhecemos como úteis para vivenciarmos o ensino bíblico a respeito da igreja e esperamos que você também as veja assim. Almejamos ministrar-lhe instrução; e, onde falhar-

mos em instruir, pedimos a Deus que nos capacite a estimulá-lo a fazer isso, para que você tenha, igualmente, a sua maneira de ajudar os membros de sua igreja a vivenciarem o evangelho, juntos e com mais fidelidade.

Esse é o objetivo para o qual todos nós trabalhamos; e oramos para que você leia e aja tendo em vista esse mesmo objetivo.

PREFÁCIO DE PAUL ALEXANDER



Mark Dever foi o verdadeiro autor deste livro. As palavras são minhas, mas as idéias, em sua maioria, são dele. Somente as coloquei no papel.

Ouvi falar de Mark Dever pela primeira vez quando fazia trabalhos de graduação na *Trinity Evangelical Divinity School*, em Deerfield, no Estado de Illinois, preparando-me para o ministério. Eu li *Nove Marcas de uma Igreja Saudável*, como parte dos trabalhos. Um de meus professores, chamado Mike Bullmore, encorajou-me a aproveitar o programa de estágio na igreja de Mark Dever. Decidi pensar sobre a sugestão do Dr. Bullmore por algumas semanas. Quando tive a rara oportunidade de falar com ele, telefonando para sua casa, a fim de esclarecer um detalhe, ele me perguntou se já havia preenchido os formulários para o estágio na Igreja Batista de Capitol Hill. Eu respondi: “não, ainda não”. Ele me replicou com palavras que jamais esquecerei: “Paul, busque isso com muito interesse”. Ele não precisou falar novamente. No final daquela semana, preenchi os formulários.

Conheci Mark Dever em setembro de 2002, quando visitei a Igreja Batista de Capitol Hill, para fazer um curso de fim de semana sobre *Nove Marcas* — um longo fim de semana na igreja que ele pastoreia, em Washington. O objetivo do curso era oferecer aos pastores e seminaristas uma visão de como uma igreja saudável é estruturada.¹ Isso somente confirmou meu desejo de ir e aprender mais. Naquele mesmo semestre terminei meus trabalhos de graduação na *Trinity School*; em janeiro de 2003, comecei o programa de internato na IBCH.

O estágio foi como um treinamento com esteróides. Meu curso na *Trinity School* exigia 400 horas de estágio. O programa de estágio da Igreja Batista de Capitol Hill envolvia mais de 1.100 horas! Eu participava de todas as reuniões dos presbíteros; assistia a todos os cultos da igreja. Todas as semanas, eu lia dez livros sobre igreja e escrevia cinco trabalhos de avaliação das leituras. Uma vez por semana, reunia-me com Mark Dever e cinco ou-

tros estagiários para discutir assuntos que se referiam à teologia, liderança e vida eclesiástica. Acompanhava os pastores a quase todos os encontros dos quais eles participavam e observava um modelo de pregação expositiva e evangelística que eu jamais tinha visto.

Aqueles seis meses transformaram a minha vida. Mudaram o meu entendimento a respeito do que significa ser um pastor e de como pastorear uma igreja com fidelidade. Senti-me como se tivesse sido lançado vinte anos à frente quanto à compreensão de como a teologia bíblica governa a vida e a liderança da igreja local.

Segundo a bondosa providência de Deus, aqueles seis meses também me conduziram a um novo rumo. Durante o estágio, conheci minha querida esposa, que – não se surpreenda – era membro da igreja.

Permaneci ali servindo no Ministério 9 Marcos, como editor-cooperador, e continuei a frequentar a igreja. Deus me permitiu aprofundar nos princípios e práticas que nutrem a saúde e a santidade na igreja local. Também me deu o privilégio de trabalhar lado a lado com excelentes homens, incluindo Mark Dever, o pastor mais fiel que já conheci, e Matt Schmucker, diretor do Ministério 9 Marcos, o mais notável diretor e administrador de igreja que o mundo poderá conhecer!

Sou profundamente grato por fazer parte deste projeto. Sou muito mais grato pela oportunidade de trabalhar com esses irmãos. Eles têm sido instrumentos de Deus na formação contínua de meu caráter pessoal e entendimento pastoral. Sem a instrução paciente e a amizade leal deles, não seria o que sou hoje.

As idéias apresentadas neste livro reformularam o meu próprio entendimento sobre o que significa ser um pastor fiel. Espero que façam o mesmo por você e, como resultado, que sua igreja se torne crescentemente saudável. *Soli Deo Gloria.*

PREFÁCIO



Por que você começou a ler este livro? O que atraiu sua atenção? Vamos, seja honesto! Ficou com dúvidas por causa da capa? Leu as recomendações na contra-capa? Deseja saber o significado de “deliberadamente Igreja”? Talvez esteja lendo-o somente porque gosta de ficar atualizado quanto aos últimos assuntos sobre crescimento de igreja e modelos de ministério?

Ou talvez a razão seja mais profunda: você é um pastor que está no ministério há muito tempo e está desanimado pela falta de crescimento em sua igreja. “O que me falta? Por que não estou sendo eficiente como pastor?” Talvez você escolheu este livro para ler apenas porque se cansou de não ser “bem-sucedido” no ministério — o peixe não está mordendo a isca, então, por que não mudar a isca?

Por outro lado, talvez você seja um implantador de igreja que almeja causar impacto a favor do reino de Deus. Provavelmente, está cansado de ver o mundo novo com óculos velhos; quer fazer algo diferente — inovar, ser criativo, experimentar novos métodos, tentar algumas idéias malucas, descobrir o que realmente motiva as pessoas em uma geração pós-tudo.

Ainda, talvez você investiu estes últimos cinco anos de sua vida procurando implementar o mais recente modelo de crescimento de igreja, e isso não deu certo. Talvez esteja lendo este livro porque está desiludido com o fracasso de um modelo que parecia promissor e trouxe bons resultados em outros lugares. Por isso, agora você buscando a próxima coisa — a *igreja deliberada*.

Talvez o seu interesse foi despertado por uma nova maneira de edificar a igreja, uma maneira que infundirá vida nova à sua congregação. Talvez você o esteja lendo porque ele se tornará a próxima grande onda no ministério eclesástico que desencadeará crescimento explosivo em sua igreja e resplandecerá em sua comunidade. Ou talvez você esteja se sentindo um

pouco ultrapassado — uma roupa antiquada em uma loja moderna — por isso, foi à livraria evangélica para modernizar a roupagem do seu ministério. Examine seu coração. Por que você está lendo este livro? O que deseja?

Antes de você começar a ler com empenho, esclareceremos o que este livro não é. Primeiramente, *ele não traz um assunto novo*, e sim um assunto antigo... *realmente* antigo. Não estamos reivindicando que o seu conteúdo seja original; este livro não é uma “nova idéia” ou uma “abordagem exclusiva” — ele não é inovador. De fato, nem queremos ser inovadores. Em segundo lugar, *este livro não é um programa*. Não é algo que você pode conectar e tocar em sua igreja. Não depende de técnica. Não criamos um plano para a maturidade espiritual ou passos sistemáticos para a edificação da igreja. Não há uma linguagem ostentosa, diagramas profissionais ou comparações interessantes. Em terceiro lugar, *este livro não é uma solução rápida*. Em outras palavras, não espere ler este livro, implementar suas sugestões e observar resultados imediatos e palpáveis. O crescimento saudável exige tempo, oração, trabalho árduo, paciência e perseverança.

“Bem, se não é um novo programa, o que é, então?” Em linguagem simples, é apenas a Palavra edificando a igreja.

É fácil concordar com a nossa cultura quanto ao fato de que o mais novo é sempre melhor. Roupas novas são melhores do que as de segunda mão. Um carro novo é melhor do que o calhambeque do papai. Existe algo nas coisas novas que nos fascina quase de modo irresistível. Elas nos atraem com seu brilho esplendoroso, seu cheiro de coisas novas, sua aparência moderna, sua promessa de melhor eficiência e desempenho. Sabemos que isso é tolice, mas, de algum modo, elas nos fazem sentir novos — como se fôssemos renovados com a imagem delas.

No que se refere a idéias a respeito de como edificar a igreja, somos tentados a permitir que nossa fascinação pelo novo direcione os nossos pensamentos e determine nossos métodos. Essa tentação é mais sedutora no contexto de uma cultura evangélica emergente que se distancia, cada vez mais, da proclamação clara das convicções doutrinárias fundamentadas na verdade das Escrituras, transmitidas a nós pelos credos e confissões históricas do cristianismo. Quando nos desarrraigamos de nossa preciosa

herança doutrinária, o inovador e o criativo começam a parecer mais plausíveis do que aquilo que é provado e verdadeiro; isso acontece em parte porque estamos imersos em uma cultura que aceita, escandalosamente, a sua própria superioridade sobre tudo o que já se passou. Nesta situação, o pragmatismo prevalece. Sem compreendermos ou meditarmos sobre isso, nos sentimos logo empolgados quanto aos mais recentes modelos criativos que prometem resultados imediatos e observáveis, medidos geralmente por estatísticas santificadas.

A raiz de tudo isso é a rápida erosão de nossa confiança na suficiência das Escrituras, para a nossa eficácia no ministério. Paulo instruiu Timóteo a dedicar-se à pregação da Palavra (2 Tm 4.2), porque a Palavra de Deus torna o homem de Deus “perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3.17). Timóteo precisava apenas ser guiado, governado e dirigido pela Palavra de Deus.

É claro que “*deliberadamente*” significa “agir de forma bem ponderada ou cuidadosa”. Como líderes de igreja, estamos procurando ser cuidadosos sobre como edificar a igreja sobre o evangelho de Cristo. Em termos mais específicos, estamos tentando ser cuidadosos a respeito de edificar a igreja de acordo com o padrão que Deus nos dá em sua Palavra. Em suas melhores atitudes, a igreja *deliberada* é cuidadosa em crer na Palavra de Deus, entregue por Jesus, para realizar a edificação da igreja local. É uma tentativa de colocar o nosso dinheiro naquilo que está em nossos lábios, quando afirmamos que cremos na suficiência das Escrituras para a vida, saúde e crescimento da igreja local. Nosso alvo não é ver quão inovadores podemos ser, e sim perceber quão fiéis podemos ser.

O que apresentamos em seguida poderia ser chamado de modelo de ministério. Contudo, é apenas uma tentativa de sermos deliberados em lidarmos com o evangelho bíblico como sendo aquilo que fomenta o governo da igreja, direciona o seu progresso e rege cada aspecto da vida e da liderança da igreja. Em tudo que fazemos, queremos ser criteriosos a respeito de como permitimos que a Palavra de Deus determine nossa trajetória, fortaleça nosso progresso e governe nossos métodos. Desde o ministério de pregação e evangelização até à maneira como recebemos

novos membros; desde as nossas práticas de disciplina e discipulado até aos modelos de liderança; desde a estrutura de nossos cultos matinais de domingo até aos detalhes da agenda de nossas reuniões de presbíteros, queremos que nossos procedimentos reflitam confiança no evangelho bíblico, submissão às suas afirmações e consciência de suas implicações para a nossa vida corporativa.

As palavras de Deus, nas Escrituras, são pedras que edificam a igreja. Como pastores e líderes da igreja, nossa maior prioridade é certificar-nos de que o evangelho goza de centralidade funcional na vida da igreja. Ou seja, temos de assegurar-nos de que o evangelho governa a maneira como a igreja funciona. Quando o evangelho goza de centralidade funcional, a igreja exerce influência na cultura, porque o evangelho é o poder de Deus para a salvação (Rm 1.16; 1Co 1.17-18). O evangelho é o instrumento que traz às pessoas o novo nascimento espiritual (Tg 1.18; 1Pe 1.23). O evangelho combate os inimigos da igreja, tais como o erro doutrinário e a impiedade moral (At 6.7; 12.24; 19.20). Em poucas palavras, a Palavra de Deus, estruturada no evangelho, edifica a igreja.¹

Preservar esta centralidade funcional do evangelho é a razão por que não queremos promover programas, passos e comparações inovadoras em *Deliberadamente Igreja*. Para que a centralidade funcional do evangelho seja preservada, o método humano tem de permanecer simples, pois, do contrário, suplantará o papel correto do evangelho. O método em edificar a igreja funcionará em correspondência ao estilo de comunicação do pregador. Um pregador pode ser tão animado e deslumbrante que sua personalidade se torna mais notória e influente do que a mensagem que ele tenta pregar.

De modo semelhante, os métodos dos pastores e líderes eclesiais em edificar a igreja local podem se tornar tão proeminentes, que começam a tomar para si mesmos a glória do crescimento da igreja, a glória que pertence legítima e exclusivamente ao evangelho. Nosso alvo como pregadores e líderes é preservar os métodos simples e básicos, de modo que o evangelho seja exaltado em contraste com nossa reconhecida fraqueza.

PENSANDO JUNTOS

1. O evangelho goza de centralidade funcional em sua igreja? Por que sim ou por que não? Existem maneiras pelas quais o seu atual modelo de ministério pode tomar para si a glória do evangelho? Quais?

Intitulamos este livro de *Deliberadamente Igreja* porque desejávamos um título que nos lançasse no tumulto dos debates sobre a metodologia da igreja. O evangelicalismo contemporâneo está repleto de diferentes tipos de igreja: *Igreja Emergente*, *Igreja com Propósito*, *Igreja da Conexão*, *Igreja que Faz Discípulos*, bem como uma forma crítica chamada de *Igreja com Propósito... de mercado* e quase todo tipo de igreja que você queira.

Pensamos em manter o formato “_____ Igreja”, para que o título nos desse uma oportunidade no debate. “Deliberadamente” é a melhor expressão que achamos para descrever de modo sucinto o assunto do livro. Mas é apenas um título que (conforme esperamos) nos introduzirá no debate, a fim de que apresentemos como modelo uma maneira de fazer coisas que foram recuperadas de séculos passados — uma igreja direcionada e governada pelo evangelho. A Igreja Batista de Capitol Hill, em Washington, D.C., tem sido o laboratório para testarmos estas idéias nos últimos dez anos. O que mostramos em seguida são as aplicações desses princípios que têm se comprovado como frutíferos e encorajadores em nosso contexto. Não têm o propósito de serem exaustivos ou exclusivos; são apenas uma tentativa de reavivar uma conversa estimulante sobre como alimentamos, guiamos e protegemos o rebanho de Deus.

E agora a pergunta que vale um milhão de reais: esse modelo é reproduzível? Você pode implementá-lo em sua igreja? É claro que sim, mas não deve fazê-lo porque é um programa funcional e de resultados imediatos, nem mesmo por causa de nosso brilhantismo pessoal em criar um modelo transferível. É um modelo reproduzível porque é bíblico e simples. Não importa o tamanho de sua igreja, nem o lugar em que ela está localizada, nem o tipo de pessoas às quais você ministra, você sempre pode mostrar determinação em ser direcionado e governado pelo evangelho em tudo o que

faz. Não depende de descobrirmos as preferências culturais e espirituais das pessoas que desejamos alcançar. Você não tem de implementar um currículo artificial, nem ser um pensador incrivelmente inovador, nem mesmo ser um líder bastante carismático. Tem apenas de crer que Jesus edificará sua igreja por intermédio de seu Espírito e pelo poder do seu evangelho, sem gastar tempo e dinheiro com o mais recente programa e seguir a tendência mais popular.

Sejamos transparentes. Não prometemos resultados imediatos e observáveis. *Deus* é soberano. Ele determina nosso tempo e lugar, a extensão de nossa vida e o fruto de nosso labor. Deus, o Pai, e o Filho ressurreto decidem soberanamente quando derramar seu Espírito em grande medida.² O trabalho que você realiza na vinha de Cristo não será frutífero somente porque você leu este livro ou aplicou este modelo. Uma vez que este livro revela certa medida de obediência e fidelidade à Palavra normativa de Deus, achamos que você perceberá frutos mais duradouros. Contudo, ninguém vem a Cristo, se o Espírito não lhe der os dons de entendimento, fé e arrependimento — e somente Deus pode dar o crescimento.³

Muitos líderes eclesiais contemporâneos estão afirmando que a igreja será introduzida ao futuro somente quando seus métodos se atualizarem à sua época. Estamos dizendo exatamente o contrário. De certo modo, nosso alvo é introduzir a igreja no futuro, lembrando-lhe o que Deus tencionou originalmente que ela fosse. Achamos que a igreja será introduzida ao futuro somente quando o aspecto mais notável de sua vida corporativa for a verdade de que ela é poderosamente direcionada pela antiga Palavra de Deus, que tem se mostrado eficaz através dos séculos.

Você continua interessado? Esperamos que continue. Afinal de contas, a função do evangelho na vida da igreja deveria ser o âmago do interesse dos cristãos, dos pastores e dos líderes da igreja. Se você passar ao último capítulo e rejeitar todo o “modelo”, pelo menos seja deliberado quanto a isso. Saiba *por que* está rejeitando-o. Mas, se você ler sobre todo o princípio e concordar com ele, terá uma responsabilidade em suas mãos. Não o deixe acumular poeira — seja deliberado em aplicá-lo. Converse sobre ele nas refeições com seus colegas de liderança da igreja. Observe as reuniões e a

estrutura de liderança de sua igreja, para saber o que necessita de mudança, a fim de que essas reuniões se tornem mais governadas e direcionadas pelo evangelho. Ensine às pessoas os princípios bíblicos que fundamentam os métodos práticos, cultivando intencionalmente a unidade em torno desse ensino. Tome atitudes corporativas, conduzindo a mudança junto com os outros, de um modo sábio, paciente e agradável.

INTRODUÇÃO



O QUE ESTAMOS EDIFICANDO?

Seria muito insensato começar a construção de um prédio não sabendo que tipo de prédio planejamos construir. Prédios residenciais diferem de prédios comerciais, que são bem diferentes de prédios para restaurantes. Todos eles têm planta, diferentes tipos de salas, materiais, usos e formas diferentes. Logo, o processo de construir também será diferente e dependerá do tipo de estrutura que planejamos construir.

Isso também é verdade no que diz respeito à igreja. Uma igreja não é uma empresa bem-sucedida. Não é simplesmente mais uma instituição filantrópica, nem um clube social. De fato, uma igreja saudável é bem diferente de qualquer organização que o homem já idealizou, porque não foi o homem quem a idealizou.

Portanto, é sensato lermos novamente a Palavra de Deus para descobrir o que Ele deseja que edifiquemos. Somente quando fizermos isso, entenderemos como devemos prosseguir na edificação. Negligenciar isso resultará em futilidade temporal e eterna. No aspecto temporal, a igreja é uma casa espiritual difícil de ser construída, pois tem como objetivo ser usada para promover relacionamentos intensos. Requer materiais fortes, que devem ser colocados nas posições corretas, posições de sustentação de peso especificadas na planta das Escrituras, de modo que a integridade seja criada. Não importa quão bela seja a fachada, nossa estrutura sucumbirá, se a construirmos sobre um alicerce de areia ou usarmos materiais inferiores.

No aspecto eterno, nossa obra resistirá ao fogo do Último Dia somente se edificarmos com “ouro, prata, pedras preciosas”, especificados na planta bíblica (1Co 3.12). Edificar sem essa planta garantirá que construiremos com os recursos mais abundantes e mais baratos de “madeira, feno, palha” — todos os quais serão queimados no final (v. 13-15). Ignorar o pla-

no de Deus para a igreja e substituí-lo com o seu próprio plano assegurará a eterna futilidade de sua obra. Portanto, é essencial que neste início você pense sobre esta questão fundamental: o que é a igreja local?

Deus tenciona que a igreja local seja uma demonstração corporativa de sua glória e sabedoria, tanto para os incrédulos como para os poderes espirituais invisíveis (Jo 13.34-35; Ef 3.10-11). Em termos mais específicos, somos corporativamente o lugar em que o Espírito de Deus habita (Ef 2.19-22; 1Co 3.16-17), o corpo orgânico de Cristo, no qual Ele exalta a sua glória (At 9.4; 1Co 12). A palavra grega traduzida por igreja é *ekklēsia*, que significa uma reunião ou ajuntamento de pessoas.

A singularidade da igreja é a sua mensagem — o evangelho. A igreja é a única instituição que recebeu de Deus a incumbência de anunciar a mensagem de arrependimento e fé em Jesus Cristo para o perdão dos pecados. Esse evangelho é visualizado nas ordenanças do Batismo e da Ceia do Senhor, ambas instituídas por Cristo. Portanto, as marcas distintivas da igreja são a pregação correta desse evangelho e a ministração correta das ordenanças bíblicas que dramatizam o evangelho.

A estrutura que estamos construindo é centralizada fundamentalmente em Deus — é uma estrutura voltada para Deus, uma estrutura cuja intenção é revelar as glórias do caráter de Deus e a verdade de seu evangelho. Também é uma estrutura que olha para o exterior; mas, em sua exterioridade, ela é centralizada em Deus, visto que olhamos para o mundo com o propósito de disseminar o caráter de Deus e o evangelho em todas as nações — a fim ganhar novos adoradores para Ele e, deste modo, exaltar sua glória.

Temos um ministério de exaltação — levar a igreja local a uma visão mais nítida e uma melhor percepção da glória de Deus é a maneira de fazer essa glória se manifestar ao mundo com tanta grandeza como ela realmente possui. O que estamos edificando não é apenas mais uma instituição filantrópica ou uma empresa cristã. Estamos edificando uma estrutura orgânica e corporativa que exaltará a glória de Deus e comunicará fielmente o seu evangelho.

Em última análise, Jesus é aquele que está edificando a sua Igreja (Mt 16.18). Contudo, Ele nos permite, em sua graça, participar do processo de

construção. Por conseguinte, temos de edificar, de acordo com a planta bíblica, a estrutura e a vida da igreja. O que você está tentando edificar?

COMO DEVEMOS EDIFICAR?

Então, como edificamos uma igreja saudável? Inúmeras respostas têm sido oferecidas por diferentes segmentos evangélicos. Alguns acham que isso exige conhecer o público-alvo e atraí-lo por satisfazer-lhe as necessidades.¹ Outros propõem que o segredo é ter uma vibrante rede de pequenos grupos, nos quais a “verdadeira comunidade” pode acontecer. Alguns aconselham que precisamos livrar-nos dos métodos “velhos” que foram eficientes há cinquenta anos e usar métodos novos que dão certo em nosso contexto pós-moderno.² Alguns advogam um retorno ao símbolos religiosos na adoração, a fim de proporcionar às pessoas a experiência sagrada e a conexão com o passado que eles procuram na igreja.³ Outros defendem que o avanço se dará por vendermos os prédios da igreja e começarmos a desenvolver reuniões nos lares.⁴ E outros afirmam que somos livres para fazer qualquer coisa que seja eficiente em nosso contexto local, conquanto que tal coisa seja ética.

Então, como navegamos em meio a essa confusão de métodos modernos? Há uma bússola que podemos usar e que nos guiará para fora dessa confusão? Há um meio de nos erguermos acima da floresta de modelos de ministério sintéticos, de modo que obtenhamos, como um pássaro no alto, uma visão do caminho que está adiante?

Este e muitos outros modelos de ministério pressupõem que o método não é realmente importante para Deus. “Se o método traz pessoas à igreja e contribui para que elas se sintam como se tivessem realmente adorado no domingo, deve ser algo bom, não é verdade?”

No que diz respeito a edificar um povo para o nome e a glória de Deus, Ele se importa com a maneira como participamos de seus propósitos redentores. Como veremos no Capítulo 1, o próprio evangelho é o poder de Deus que constrói e edifica o corpo de Cristo (Is 55.10-11; Rm 1.16; 1Pe 1.23-25). A igreja é edificada pela Palavra. Nosso poder não está em multiplicar os grupos pequenos, ou em satisfazer às necessidades de nosso público-alvo, ou em usar o programa de evangelização correto, ou em rea-

lizar esquetes engraçadas, ou em prover um amplo estacionamento, ou ter como alvo do ministério as pessoas pós-modernas. Nosso poder está em nossa mensagem singular — o evangelho (no grego, *euaggelion*) — e não em nossas inovações. Por conseguinte, nosso método primário tem de ser o comunicar essa mensagem tão amplamente quanto possível. Em termos bíblicos, isso significa que temos de pregar o evangelho (no grego, *euangelizô*), não temendo chamar as pessoas ao arrependimento e à fé como as únicas respostas salvadoras (Mc 1.14-15).

Portanto, antes de começarmos a falar sobre os aspectos práticos da definição da responsabilidade da igreja, devemos ter clareza no que se refere à relação entre o evangelho de Cristo e o método daqueles que o ministram.

1) A teologia direciona o método. Quer compreendamos, quer não, o que pensamos sobre o evangelho molda a maneira como o compartilhamos. Nossa teologia das boas-novas influenciará a maneira como edificamos a igreja.

2) Os métodos de Deus determinam nossos métodos. Os métodos que usamos para plantar e regar na vinha de Deus têm de estar subordinados e em completa harmonia com o método de Deus em realizar o crescimento — o evangelho, pregado com fidelidade pelos servos de Deus. O trabalho feito de modo contrário aos processos de Deus significa agir em contrariedade com seus propósitos.⁵

3) O evangelho capacita e instrui a nossa participação nos propósitos de Deus. Não somos nem mesmo capazes de entrar no reino de Deus e, muito menos, de ministrar no reino, se primeiro o evangelho de Deus não realizar a sua obra em nós; tampouco sabemos como ministrar no reino de Deus, sem que antes o evangelho nos dê os parâmetros para fazermos isso. Por conseguinte, o evangelho tem de moldar e avaliar o método que usamos.

4) A fidelidade ao evangelho, e não os resultados, tem de ser a nossa medida de sucesso. O poder de Deus para a vida espiritual e a verdadeira santidade estão no evangelho. Portanto, a fidelidade é primordial, e não a inovação e os resultados imediatos observáveis. Simão, o mágico, atraía grande multidão — e as pessoas até o chamavam de Poder de Deus; mas o poder, os motivos e a mensagem de Simão eram fraudulentos (At 8.9-11). Nós, porém, somos chamados a nos mostrar fiéis como mensageiros.

Somente Deus pode realizar o verdadeiro crescimento (1Co 3.6-7); Ele faz isso por meio do evangelho (Rm 10.14-17; Gl 3.1-5).

O evangelho nos diz que Deus é o Criador perfeito e o justo Juiz. Ele nos criou para glorificá-Lo e desfrutá-Lo para sempre. No entanto, todos nós pecamos, tanto em Adão, como nosso representante, como em nossas ações individuais (Rm 5.12; 3.23). Merecemos a morte — a separação espiritual de Deus, no inferno (Rm 6.23; Ef 2.1) — e, de fato, já nascemos espiritualmente mortos e sem esperança, em nossos pecados (Sl 51.5; Rm 5.6-8; Ef 2.1); necessitamos que Deus nos transmita vida espiritual (Ez 37.1-14; Jo 3.3). Deus enviou seu Filho, Jesus Cristo, plenamente Deus e plenamente homem (Fp 2.5-11), para sofrer a morte que merecíamos. Ele ressuscitou dentre os mortos para a nossa justificação, provando que era o Filho de Deus (Rm 5.1; 1.14). Se desejamos que a perfeita justiça de Cristo nos seja imputada, e a penalidade de nosso pecado lançada sobre Ele, temos de arrepender-nos dos pecados e crer em Jesus para a salvação (2Co 5.21; Mc 1.14-15).

Este é o único evangelho (Gl 1.6.9) que somos ordenados a pregar (2Tm 4.2). Somente este evangelho contém a teologia que deve direcionar nossos métodos de ministério. É somente este evangelho que Deus usa para criar um povo para Si mesmo. É somente este evangelho que nos capacita e informa sobre a nossa participação nos propósitos redentores de Deus. Por consequência, somente este evangelho é digno de moldar e avaliar tanto os métodos como o nosso próprio ministério.

PENSANDO JUNTOS

1. O que impulsiona a sua igreja — o conteúdo da mensagem ou a singularidade da apresentação?
2. O seu método de ministério é dirigido pela teologia bíblica ou por aquilo que produz resultados?
3. Você mede o sucesso pelos resultados ou pela fidelidade à Palavra de Deus?

SEÇÃO 1

REUNINDO A IGREJA



Capítulo 1

AS QUATRO VIRTUDES

Quando eu estava sendo entrevistado¹ pela Igreja Batista de Capitol Hill, antes de ser chamado ao seu pastorado, alguém me perguntou se eu tinha um programa ou um plano a implementar visando ao crescimento da igreja. Talvez essa pessoa ficou surpresa (e provavelmente você também), quando respondi que não tinha grandes planos ou programas a implementar. Estava armado apenas com quatro atitudes — pregação, oração, desenvolvimento de relacionamentos de discipulado e paciência.

PREGAÇÃO

Alguns ficaram ainda mais surpresos quando disse que ficaria feliz se todos os aspectos de meu ministério público falhassem, se isso fosse necessário... exceto a pregação da Palavra de Deus. Ora, esse é o tipo de coisa que um candidato ao pastorado deve dizer a uma igreja? O que eu pretendia comunicar era que há somente uma coisa que, de acordo com a Bíblia, é necessária à edificação da igreja — a pregação da Palavra de Deus. Outros pastores poderiam cumprir quaisquer outros deveres; mas eu era responsável e fora separado, pela congregação, para o ensino público da Palavra de Deus. Esta seria a fonte de nossa vida espiritual, quer como indivíduos, quer como igreja.

A Palavra de Deus sempre foi o instrumento que Ele escolheu para criar, convencer, converter e conformar o seu povo. Desde o primeiro anúncio do evangelho em Gênesis 3.15 até à promessa inicial feita à Abraão, em Gênesis 12.13, bem como até à regulação dessa promessa, por meio de sua Palavra, nos Dez Mandamentos (Êxodo 20), Deus outorgou

vida, saúde e santidade ao seu povo por intermédio de sua Palavra. Desde as reformas durante o governo de Josias, descrito em 2Reis 22 e 23, até ao avivamento da obra de Deus, durante o ministério de Neemias e Esdras (Ne 8 e 9), e até à grande visão do vale de ossos secos, descrita em Ezequiel 37.1-14, de acordo com a qual Deus transmite a vida de seu Espírito ao seu povo morto, mediante a pregação de sua Palavra, Deus sempre envia sua Palavra quando deseja renovar a vida em seu povo e ajuntá-los para a sua glória. Ele faz isso por intermédio de sua Palavra. Ele diz isso em Isaías 55.10-11:

Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas *fará* o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei (ênfase acrescentada).

O testemunho do Novo Testamento sobre a primazia da Palavra de Deus em seus métodos é igualmente claro: “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4.4). A Palavra de Deus nos sustenta: “No princípio era o Verbo... A vida estava nele... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.1, 4, 14). Jesus, a Palavra que se fez carne, é, em última análise, vida encarnada: “A palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente” (At 19.20). A Palavra cresce e luta: “Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (At 20.32). A Palavra nos edifica e preserva: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1.16; cf. 1Co 1.18).

O evangelho, a expressão mais nítida da Palavra de Deus, é o poder de Deus para a salvação:² “Assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). A Palavra de Deus cria a fé: “Tendo

vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes” (1Ts 2.13). A Palavra realiza a obra de Deus no crente: “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4.12). A Palavra de Deus convence: “Segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas” (Tg 1.18). A Palavra de Deus nos dá o novo nascimento. Em seguida, Tiago advertiu: “Acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma” (v. 21). A Palavra nos salva. Pedro também afirmou o poder regenerador da Palavra de Deus: “Fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente... esta é a palavra que vos foi evangelizada” (1Pe 1.23, 25).

Há poder criador, conformador, vivificador na Palavra de Deus! O evangelho é o instrumento de Deus para dar vida a pecadores mortos — e a igrejas mortas (Ez 37.1-14). Ele não tem outro instrumento. Se quisermos trabalhar em benefício de vida, saúde e santidade renovadas em nossa igreja, então, devemos trabalhar de acordo com a maneira de agir de Deus, revelada por Ele mesmo. Do contrário, arriscamo-nos a correr em vão. A Palavra de Deus é o seu poder sobrenatural para realizar sua obra sobrenatural. Essa é a razão por que eloquência, inovações e programas são muito menos importantes do que pensamos. Essa é a razão por que nós, pastores, temos de nos dedicar à pregação e não a programas. Essa é a razão por que precisamos ensinar a nossas igrejas que a Palavra de Deus é mais valiosa do que os programas. Pregar o conteúdo e a intenção da Palavra de Deus é o que desencadeia o poder de Deus sobre o seu povo, porque o poder de Deus para edificar o seu povo está na Palavra, especialmente conforme o achamos no evangelho (Rm 1.16). A Palavra de Deus edifica a sua igreja. Portanto, pregar o evangelho de Deus é prioritário.³

ORAÇÃO

A oração revela a nossa dependência de Deus. Honra-O como a fonte de todas as bênçãos, recordando-nos que converter as pessoas e edificar a igreja é uma obra de Deus, e não nossa (1Co 2.14-16; 3.6-7). Jesus nos garante que, se permanecermos nEle, e as suas palavras permanecerem em nós, podemos pedir qualquer coisa de acordo com a sua vontade e ter certeza de que Ele nos dará (Jo 15.10, 16). Que promessa! Tenho receio de que ela se tornou tão familiar para muitos de nós, que estamos em perigo de ouvi-la como uma trivialidade. Contudo, temos de ouvi-la como aquilo que nos desperta de uma negligente falta de oração e nos mova a nos ajoelharmos com alegria.

Então, pelo que devemos começar a orar, quando começamos a trabalhar em benefício da saúde e da santidade da igreja? 1) Existem súplicas mais apropriadas a um pastor que labora em benefício da igreja do que as súplicas do apóstolo Paulo em favor das igrejas que ele havia implantado (Ef 1.15-23; 3.16-21; Fp 1.9-11; Cl 1.9-12; 2Ts 1.11-12)? Permita que essas súplicas sejam o ponto de partida para orar conforme as Escrituras, de modo mais amplo e consistente.⁴ Essa é outra maneira como você pode desencadear o poder transformador do evangelho na vida dos membros da igreja. 2) Ore para que sua pregação do evangelho seja fiel, exata e clara. 3) Ore em favor da maturidade crescente da congregação; peça a Deus que a sua igreja local cresça corporativamente em amor, santidade e doutrina correta e que o testemunho da igreja na comunidade seja distintivamente puro e atraente aos incrédulos. 4) Ore em favor dos pecadores, para que eles sejam convertidos e a igreja, edificada por meio de sua pregação do evangelho. 5) Ore por oportunidades para que você mesmo e outros membros da igreja façam evangelização pessoal.

Uma das coisas mais práticas que você pode realizar em benefício de sua própria vida de oração, bem como dos outros membros da igreja, é criar um livro de oração dos membros da igreja (com fotos, se possível), para que eles orem uns pelos outros, lendo uma página por dia. O livro de oração dos membros de nossa igreja inclui 18 pessoas em cada página. Incluímos seções para membros que moram na cidade, mas não podem frequentar a igreja, e

para os que vivem noutros lugares. Separamos uma página para presbíteros, diáconos, diaconisas, oficiais, diretoria e estagiários. Temos uma seção que inclui os filhos dos membros da igreja, seminaristas ajudados pela igreja, obreiros sustentados (como os missionários), ex-diretores e ex-estagiários. Encorajamos as pessoas a orarem seguindo o número da página que corresponde ao dia do mês em curso (por exemplo, 1º de junho, página 1; 2 de junho, página 2, etc.).

Seja modelo de fidelidade para a sua igreja ao usar esse livro de oração em seu próprio tempo devocional e os encoraje publicamente a criarem o hábito de orar todos os dias usando esse livro. As suas orações em favor dos outros não devem ser longas — mas, apenas, bíblicas. Escolha somente uma ou duas sentenças das Escrituras para orar em favor deles; em seguida, formule uma ou duas frases com base naquilo que você sabe a respeito do que se passa com eles no presente. Procure conhecer as ovelhas de seu rebanho, de modo que possa orar mais particularmente por elas. E, quanto àqueles que você não conhece bem, ore por eles apenas com base no que lê diariamente em sua Bíblia. Ser um exemplo desse tipo de oração para os outros e encorajar a igreja a segui-lo pode ser uma influência poderosa para o crescimento da igreja. Desestimula o egoísmo na vida de oração particular dos cristãos, e um dos seus mais importantes benefícios é que fomenta o desenvolvimento de uma cultura de oração que caracterizará gradualmente sua igreja como pessoas que são fiéis em orar.

PENSANDO JUNTOS

1. Por que a pregação do evangelho é importante para a vida da igreja?
2. Quais são três passagens bíblicas que você memorizou com o propósito de orar por sua igreja?

RELACIONAMENTOS PESSOAIS DE DISCIPULADO

Um dos usos mais bíblicos e valiosos de seu tempo, como pastor, será o cultivo de relacionamentos pessoais de discipulado, nos quais você se

encontrará regularmente com pessoas, uma a uma, para fazer-lhes o bem espiritual. Uma das idéias é convidá-las para almoçar com você, depois do culto matinal de domingo. Aqueles que expressarem interesse em atender ao convite e ao almoço, estão abertos a se reunirem outras vezes. À medida que você os conhece, pode sugerir-lhes um livro para que leiam juntos, você e cada um deles, e o discutirem ao fim de uma semana, uma quinzena ou conforme lhes for possível. Frequentemente, isso faz que outras áreas da vida da pessoa se tornem acessíveis à conversa, encorajamento, correção, responsabilidade e oração. Contar ou não à pessoa que você as está disciplinando é irrelevante. O objetivo é conhecê-las e amá-las de uma maneira distintivamente cristã, por fazer-lhes o bem espiritual. Comece a exercer o interesse e o cuidado pessoal por outros.

Esta prática do discipulado pessoal é proveitosa em vários sentidos. Evidentemente, isso é algo bom para a pessoa disciplinada, porque ela está recebendo encorajamento e conselhos bíblicos de alguém que talvez esteja um pouco mais à frente, tanto no que se refere às etapas da vida como à caminhada com Deus. Portanto, deste modo, o discipulado pode funcionar como outro canal por meio do qual a Palavra pode fluir no coração dos membros da igreja e ser vivenciada no contexto de uma amizade pessoal. Também é bom para aquele que discipula, quer seja ele um pastor remunerado, quer seja um membro comum da igreja, porque o encoraja a pensar no discipulado não como algo que somente os super-crentes fazem, mas também como algo que faz parte de seu próprio discipulado em Cristo. Essa é, em grande parte, a razão por que você, como pastor, se mostrará sábio ao ponto de encorajar publicamente os membros a se reunirem para uma refeição, durante a semana, com um membro mais velho ou mais novos, e travarem conversas espirituais acerca de livros que abordam a teologia e o viver cristão. Os membros precisam saber que a maturidade espiritual não consiste apenas de horas silenciosas, e sim do amor deles para com o outro crente e das expressões concretas desse amor.

Um resultado saudável de membros comuns disciplinando outros membros é que isso promove o cultivo crescente de uma comunidade distintivamente cristã, na qual as pessoas amam uma às outras não somente

como o mundo as ama, mas também como seguidores de Cristo que buscam entender e viver, juntos, as implicações da Palavra de Deus para suas vidas. Esse tipo de relacionamento conduz tanto ao crescimento espiritual como ao numérico.

Um resultado saudável de sua atitude pessoal de discipular outros membros é que isso o ajuda a romper resistências defensivas à sua liderança pastoral. A mudança sempre enfrentará resistência. Mas, à medida que você abre a sua vida para outros, e eles começam a perceber que você está realmente interessado neles (2Ts 2.1-12), provavelmente o verão como um amigo interessado, um mentor espiritual e um líder piedoso. E dificilmente interpretarão suas iniciativas graduais que visam mudança bíblica como conquista de poder, engrandecimento pessoal e negativismo exageradamente crítico. Desenvolver esse tipo de relacionamento faz com que eles tenham conhecimento pessoal de você; e esse conhecimento é proveitoso para nutrir a confiança pessoal em seu caráter e motivos, bem como para desenvolver um nível apropriado de confiança em sua liderança entre a congregação. Isso destrói gradualmente a barreira do “eu versus você” que, infelizmente, se mantém com frequência entre uma igreja ferida e o novo pastor. Também é útil para preparar o caminho da mudança e do crescimento bíblico.

PACIÊNCIA

Quando cheguei à Igreja Batista de Capitol Hill, esperei três meses, antes de pregar meu primeiro sermão no culto de domingo de manhã. Eu apenas assistia aos cultos. Havia pedido esse tempo nas conversas que tivemos antes de minha chegada. Quando expliquei minhas razões, eles concordaram. Essa espera mostrou respeito pela congregação, me deu tempo para aprender com o que eles eram acostumados e lhes mostrou que eu não estava com pressa para mudar tudo. Compreendo que nem todos nós temos esse luxo de esperar três meses para começar a pregar, depois de chegar à igreja. Mas, se for possível tê-lo, eu o recomendo.

A melhor maneira de perder seu lugar de influência como pastor é ser apressado, forçando uma mudança radical (embora bíblica), antes que as pes-

soas estejam preparadas a seguir você e reconhecer a mudança. Diminuir nossas expectativas e ampliar nosso horizonte de tempo seria prudente para muitos de nós. Realizar nas igrejas mudanças saudáveis para a glória de Deus e a pureza do evangelho não ocorre no primeiro ano depois que o novo pastor chega. Deus está trabalhando em direção à eternidade e tem trabalhado *desde* a eternidade. Ele não está com pressa; também não deveríamos estar. Portanto, é sábio demonstrar cuidado pela a igreja e interesse por sua unidade, não correndo tão rápido à frente deles, que comecem a desfalecer atrás de você. Corra a uma velocidade que a igreja possa acompanhá-lo.

É claro que há algumas coisas que você precisará mudar imediatamente. Mas, tanto quanto possível, faça isso com tranquilidade e um sorriso encorajador; não o faça com estardalhaço ou com uma carranca de reprovação. De fato, temos de corrigir, repreender e exortar, porém devemos agir “com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.2). Assegure-se de que as mudanças a serem implementadas são bíblicas. Em seguida, com base na Palavra de Deus, dê-lhes, pacientemente, instrução sobre as mudanças, antes de esperar que aceitem as mudanças que você está sugerindo. Essa instrução paciente é a maneira bíblica de semear concordância ampla com as recomendações bíblicas entre o rebanho de Deus. Quando essa concordância ampla é semeada, a mudança talvez não cause divisões, e a unidade da igreja fica menos sujeita a rupturas. À medida que você trabalha em favor da mudança, se empenhe também por demonstrar genuína benevolência cristã às pessoas. “O servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade” (2Tm 2.24-25). Diminua a pressa... e seja cordial.

O segredo para desenvolvermos esse tipo de paciência é possuímos uma perspectiva correta quanto ao tempo, à eternidade e ao sucesso.

1) **Tempo.** Muitos de nós pensamos somente nos cinco ou dez anos que estão à nossa frente (se realmente pensamos). Contudo, a paciência no pastorado exige que pensemos em termos de vinte, trinta, quarenta ou, até cinquenta anos de ministério. Isso coloca todas as nossas dificuldades na

perspectiva correta. Em uma entrevista para o Ministério 9 Marcas, John MacArthur fez uma retrospectiva de seus quarenta anos de fidelidade pastoral na mesma igreja, *Grace Community Church*, em Sun Valley, Califórnia.⁵ O seu quinto ano de ministério experimentou tumulto e divisão entre os líderes. Mas ele perseverou em todo esse longo tempo e agora está vendo o que acontece quando um pastor permanece trinta e cinco anos além dos anos que ele deveria ter permanecido de acordo com a perspectiva humana — frutos abundantes, graciosidade e regozijo santos. Você está em sua igreja para um ministério de longo tempo — vinte, trinta, quarenta anos — ou está imaginando “ascender” e assumir uma igreja maior, nos próximos cinco ou dez anos? Você está edificando uma igreja ou uma carreira? Fique com eles. Continue ensinando. Continue moldando. Continue liderando. Continue amando.

Se você é um pastor jovem que ainda espera receber uma chamada para ser o ministro de uma igreja, escolha com sabedoria. Ninguém pode prever o futuro nem ver todos os resultados possíveis. Mas seria imprudente aceitar um convite de uma igreja ou localidade na qual você não imagina ficar mais do que poucos anos. Vá àquele lugar em que você pode imaginar, com satisfação, que criará raízes ali, para o resto de sua vida, e assuma o compromisso.

2) Eternidade. Como pastores, um dia prestaremos contas a Deus pela maneira como lideramos e alimentamos as ovelhas dEle (Hb 13.78; Tg 3.1). Todos os nossos atos estão diante de Deus. Ele sabe se usamos as igrejas apenas para construir uma carreira. Sabe se deixamos os cristãos prematuramente, tendo em vista nossa conveniência e benefício. Sabe se guiamos muito rápido as suas ovelhas. Pastoreie o rebanho de um modo que você não se envergonhe no Dia de prestação de contas. “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há aceção de pessoas” (Cl 3.23-25).

3) Sucesso. Se você define sucesso em termos de tamanho, seu desejo por crescimento numérico provavelmente será maior do que sua paciência

com a igreja e, talvez, sua fidelidade aos métodos bíblicos. Até o seu ministério entre as pessoas será encurtado (ou seja, você será demitido), ou você recorrerá a métodos que atraem multidões e excluem a pregação do verdadeiro evangelho. Você tropeçará em sua própria ambição. Mas, se você define sucesso em termos de fidelidade, está em condição de perseverar, visto que se libertou da exigência de resultados imediatos e observáveis e se mantém fiel à mensagem e aos métodos do evangelho, deixando os números com o Senhor. A princípio talvez pareça irônico dizer que substituir tamanho por fidelidade, como o critério para o sucesso, é com frequência o caminho para legitimar o crescimento numérico. Deus sente mais prazer em confiar seu rebanho aos pastores que agem à maneira dEle.

No ministério cristão, a confiança não resulta de competência, carisma ou experiência pessoal. Também não resulta de possuímos os programas corretos ou de seguirmos a última moda em modelo de ministério. Tampouco resulta de obtermos a graduação “correta”. À semelhança de Josué, a nossa confiança precisa estar no poder, na presença e nas promessas de Deus (Js 1.1-9). Ainda mais especificamente, a nossa confiança referente ao pastorado vem de dependermos do poder do Espírito para nos tornarmos adequados por meio do ministério de preparação realizado pela Palavra de Cristo. “É por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica” (2Co 3.4-6). Como o Espírito nos torna adequados? Que instrumento Ele usa? Não é um programa. É a Palavra de Cristo. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17; cf. Jr 1.9; Ez 2.1-7; 3.1-11). A única coisa necessária é o poder da Palavra de Cristo. Essa é a razão por que a pregação e a oração serão sempre primordiais — não importa que moda produza grandes resultados. Firme o seu ministério no poder do evangelho (Rm 1.16).

PENSANDO JUNTOS

1. Escolha uma pessoa de sua igreja com quem você poderia começar a se reunir, tendo em vista o bem espiritual dela.
2. Escolha um livro, ou mesmo um livrete, que você gostaria de ler e discuta com essa pessoa.
3. Suas idéias concernentes a tempo, eternidade e sucessos poderiam ser cultivadas em um espírito de impaciência para com a igreja que você serve? Se isso é verdade, como poderia ser feito? Em que sentido essas idéias precisam ser reformuladas?

Esta obra foi composta em Arrus (10,5/14,5 - 85%) e impressa
por Imprensa da Fé sobre o papel SP Bright 70 g/m²,
para Editora Fiel, em setembro de 2008.